

## **EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR DAS PIBIDIANAS SOBRE A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. FRANCISCO SIMÕES**

**GIULIA DOS SANTOS SILVA GARCEZ<sup>1</sup>; FERNANDA GENRO BILHALBA<sup>2</sup>;  
MYLENA ROCHA DE FARIAS<sup>3</sup>; LUIZ FERNANDO CAMARO VERONEZ<sup>4</sup>;  
ANDRIZE RAMIRES COSTA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – gikagarcez@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – bilhalbafernanda@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – mylena.rfarias@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – lfcveronez@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A evasão é o ato ou processo de evadir, fugir, escapar, abandonar. Quando tratamos de evasão num contexto escolar entende-se como fugir, abandonar a escola para realizar outras atividades (RIFFEL; MALACAME, 2010).

Para discorrer sobre a temática da evasão escolar, é necessário levar em consideração alguns pontos importantes como, por exemplo, os motivos que levam esses jovens a deixarem a escola, e também, tentar compreender a sua dimensão dentro da educação brasileira. A problemática da evasão escolar pode ser observada em todo Brasil e em todos os níveis da educação brasileira.

Os debates ao redor desta temática giram principalmente em torno do papel da família e da escola em relação a vida escolar da criança. Os motivos que levam os jovens a deixarem a escola são de natureza muito variada e pessoal, podendo ser desde envolvimento com drogas, reprovações repetidas, falta de incentivo da família ou escola, até fatores socioeconômicos como a necessidade de trabalhar para ajudar a família (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017).

No que diz respeito à educação, a legislação brasileira diz que é dever do Estado e da família orientar a criança no seu processo educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, citada por QUEIROZ (2001) – é clara em seu artigo 2º, onde diz que a educação é dever da família e do Estado, tendo em vista o pleno desenvolvimento do aluno. Vale ressaltar que esse assunto também é tratado na Constituição Federal de 1988, onde também se estabelecem os princípios de igualdade de condições de acesso e permanência na escola, presente no art. 206, inciso 1.

De acordo com BATISTA et al. (2009), a realidade da educação brasileira ainda possui problemas não resolvidos na atualidade, mesmo com esse direito sendo assegurado na Constituição. Esses problemas dizem respeito àqueles que foram configurados como fracasso escolar, isto é, a repetência e a evasão escolar.

Para um melhor debate sobre este assunto na escola EEEF Dr. Francisco Simões, vale contextualizar a escola. A escola está localizada no centro da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, porém, ela é uma escola estadual e, segundo o corpo diretivo da escola, atende em sua maioria alunos de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. SILVA FILHO; ARAÚJO (2017) citam REAFIRMAN GATTI et al. (1991) que afirma que os alunos de nível socioeconômico mais baixos têm um menor índice de rendimento, portanto são mais propensos à evasão.

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivida dentro da escola EEEF Dr. Francisco Simões enquanto alunas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em relação à temática da evasão escolar.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática da evasão escolar e foi feito uma entrevista aberta com o corpo diretivo da escola onde foi levantado o questionamento de quais procedimentos a escola toma em relação a alunos muito faltosos, possibilitando a este relato tomar forma e ser fundamentado.

O PIBID é um programa que permite que futuros professores da educação básica, ainda durante seu processo de formação, a entrem na escola e observar seu dia a dia com um olhar de professor. A presença deste programa nas escolas públicas é de suma importância, pois gera uma troca de conhecimento e experiência entre os futuros professores e os docentes da escola. Esta temática surgiu a partir da observação do dia a dia da escola EEEF Dr. Francisco Simões, escola onde ocorre nossas monitorias, que consiste em observar as aulas e foi notado que alguns alunos não estavam presente na escola a algum tempo. Foi permitido também observar os conselhos de classe da escola onde a temática surgiu mais forte. Foi possível conversar com a coordenação e direção da escola sobre tal assunto e ver quais são as medidas que a escola toma em relação a alunos com um grande número de faltas.

Esse artigo não tem a pretensão de chegar a grandes conclusões sobre o tema, mas sim contribuir para a discussão deste assunto que é um problema tão presente na realidade escolar brasileira, principalmente na rede pública.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em entrevista realizada com a direção da escola foi relatado que quando o aluno falta, a escola entra em contato com a família para saber se o aluno está doente ou se aconteceu algo. Após 5 faltas consecutivas ou 10 faltas intercaladas o a escola faz um FICAI, de maneira online, que é encaminhada ao conselho tutelar. Segundo FALCÃO; PAULY (2014) em 2011 foi estabelecido um Termo de Cooperação entre o Ministério Público do Rio Grande do Sul e outros 10 órgãos envolvidos. Esse Termo de Cooperação estabelece a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) como o ultimo recurso em um conjunto de estratégias possíveis. Também foi dito pela direção que após a frequência do aluno cair de 75% a escola faz uma recuperação de frequência com esse aluno.

Após o levantamento bibliográfico, notou-se que os estudos que tratam da evasão escolar abordam de duas maneiras principais as causas que levam os alunos a deixar a escola: fatores internos e fatores externos. Dentre os fatores externos, estão a necessidade de trabalhar e desvantagens culturais, e nos fatores internos se ressalta, principalmente, a falha da escola em trazer elementos atrativos para a permanência do aluno, como, por exemplo, tentar trazer o universo cultural do aluno para dentro da escola.

Foi possível perceber também que este assunto não se restringe a uma cidade ou um estado, ele está presente em todo país e nos mais diversos níveis de ensino, segundo SILVA FILHO; ARAÚJO (2017). A temática da evasão também não é um assunto novo, ela vem sendo discutida faz anos e parece não estar controlada, mesmo com as medidas tomadas pelo governo e os programas criados para o controle da evasão escolar.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao concluir esta produção, observa-se uma pluralidade de eventos que colaboram para a evasão escolar, ficando assim difícil achar uma solução para tal problemática. Dentre esses eventos podemos destacar condições precárias de vida, citando o exemplo da educação física, como cobrar um aluno a aparecer com vestimenta adequada para a prática se às vezes possuem somente um par de tênis.

É importante não culpar a escola, ou o aluno, ou a família, e sim tentar entender o lado de cada um para que se possa chegar a um consenso entre família, aluno, Estado e escola de como abordar esta temática, sempre lembrando de tratar da individualidade de cada caso pois cada aluno tem uma história, um motivo para deixar a escola.

Dessa forma, se recomenda que as pessoas leiam e reflitam sobre a evasão escolar e percebam a necessidade de que sejam feitas mais pesquisas inovadoras sobre a temática e que indiquem possíveis estratégias para o enfrentamento desta situação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIROZ, L. D. (2001). Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPAD)**.

BATISTA, S. D., SOUZA, A. M., & OLIVEIRA, J. M. D. S. (2009). A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente, UNIUBE**. Uberaba/MG, 9(19).

RIFFEL, S. M., & MALACAME, V. (2010). Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

PASTI, Joseni Aparecida Alves de Lima. A evasão escolar no contexto da educação do campo: um estudo bibliográfico.

FALCÃO, Eliete Ribeiro; PAULY, Evaldo Luis. Crianças e adolescentes em situação de evasão escolar: desafios e limites da garantia do direito à educação. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 19, n. 1, p. 51-62, 2014.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. Evasão escolar, causas e consequências. **Curitiba/PR**, 2008.

FICAI ON-LINE. **Manual do Usuário**. Versão 1.1. Porto Alegre: PROCempa, 2012. Acesso em 05 de setembro de 2019. Disponível em: [http://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/manual\\_ficai/manual\\_ficai.pdf](http://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/manual_ficai/manual_ficai.pdf).